

PSB pode ir com Brizola no 2º turno

Quando chegar a hora de eleger o Presidente da República, os partidos de esquerda saberão superar eventuais divergências e formar uma frente ampla com outros setores progressistas para apoiar um único nome no segundo turno de votações. A opinião é do deputado Ademir Andrade (PSB-PA), ex-PMDB, vice-presidente do PSB desde domingo.

O PSB é o segundo partido a lançar oficialmente o seu candidato à Presidência — o atual prefeito do Rio, Saturnino Braga (ex-PDT). Antes dele, só o PT havia lançado Lula como candidato. Segundo Ademir Andrade, o PSB vê Saturnino Braga como um nome que tem "boas perspectivas" na campanha eleitoral e não lançou sua candidatura apenas como estratégia para divulgar o nome e o programa do partido.

Nada é impossível — observa Ademir Andrade, lembrando que Saturnino sempre foi uma "zebra" eleitoral. "Em todas as campanhas ele entrou dizendo que ia perder e acabou ganhando. E um vitorioso", diz. O deputado pessevista, afirma, no entanto, que o seu partido não se esquivaria de apoiar a candidatura do Leonel Brizola no segundo turno caso ele seja o candidato mais à esquerda eleito no primeiro turno.

Se Brizola for o progressista eleito para o segundo turno, o PSB não vai pregar o voto em branco, porque o compromisso maior é com a Nação — garante Ademir Andrade. Segundo o deputado, está havendo um entrosamento muito grande entre cinco partidos — PSB, PDT, PCB, PC do B e PT — a nível municipal e ele acredita que isso vai se repetir quando estiver em jogo a escolha do nome do futuro Presidente da República.

Já o PDT prefere não falar em "frente de esquerda" por enquanto. De acordo com o deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ) a principal aliança do PDT no momento é com o PT, mas o partido acredita que Brizola é o candidato à Presidência com maiores chances de chegar lá. "Todas as pesquisas no País mostram isso. A candidatura do senhor Saturnino Braga é uma aspiração legítima dele e do partido que integra, mas do ponto de vista político não nos afeta em nada".

Recife rejeita Lyra e Joaquim lidera prévia

Recife — O deputado e ex-ministro do Interior Joaquim Francisco (PFL) lidera disparado todas as pesquisas como candidato que reúne a maioria da preferência do eleitorado da capital para suceder o prefeito Jarbas Vasconcelos (PMDB) nas próximas eleições. A prévia mais recente foi feita pelo Ipesp, órgão ligado à Universidade Federal de Pernambuco e coordenado pelo cientista político Antonio Lavareda.

De acordo com a pesquisa, se as eleições tivessem sido realizadas no fim de março — data da sua aplicação — o deputado Joaquim Francisco chegaria em primeiro lugar com 35 por cento das intenções de voto do universo pesquisado. Em segundo lugar viria o deputado estadual João Coelho (PDT), com 23 por cento das preferências, em terceiro o deputado federal Roberto Freire (PCB) com 16 por cento, e na lanterna o deputado e ex-ministro da Justiça Fernando Lyra (PMDB), com apenas três por cento.

O Ipesp constatou também que Lyra é o candidato com o maior índice de rejeição do eleitorado, 27 por cento dos eleitores entrevistados disseram que não votariam nele de jeito nenhum, contra 16 por cento de Carlos Wilson, 18 por cento de Joaquim Francisco e apenas 15 por cento do deputado João Coelho. Mesmo assim, o coordenador do Ipesp, Antonio Lavareda, garante que, seja qual for o candidato o PMDB, com apoio do prefeito Jarbas Vasconcelos e do governador Miguel Arraes "será o futuro prefeito do Recife".

Homero Santos deixa Câmara por Tribunal

O deputado Homero Santos (PFL-MG), 1º vice-presidente da Câmara, será ministro do Tribunal de Contas da União, nomeado pelo presidente José Sarney. O parlamentar mineiro ocupará a vaga do recém-aposentado ministro Ivan Luz.

Homero Santos terá que renunciar ao seu mandato de deputado federal. Sua cadeira na câmara e na constituinte ficará com o 1º suplente do PFL de Minas, Saulo Levindo Coelho, filho do ex-governador Ozanam Coelho.

O novo ministro do TCU começou sua carreira política em 1954 como vereador pelo PSD na sua cidade, Uberlândia, chegando a presidente da Câmara Municipal. De 1963 a 1970 foi deputado estadual, tendo sido presidente da Assembleia Legislativa. Elegeu-se deputado federal em 1970 pela Arena, com reeleições sucessivas até 1986, no PDS e no PFL. Foi vice-presidente e secretário-geral do PDS. E um dos principais articuladores da criação do Estado do Triângulo, afinado politicamente com o ministro Aureliano Chaves e dos mais ligados ao presidente Sarney e ao ministro Prisco Viana.

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/88
053

Quem deixar partido perderá, diz Egídio

Os que estão abandonando o PMDB deverão sofrer os mesmos problemas que sofreram políticos importantes do partido, como o ex-líder Freitas Nobre (SP), o ex-líder Alencar Furtado (PR), o senador Itamar Franco (MG), entre outros, segundo declarou, ontem, ao CORREIO BRAZILIENSE, o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), vaticinando que essa debandada se limitará a menos da metade dos 93 parlamentares que assinaram o manifesto dissidente.

"O PMDB se empobrecerá mais com a saída de políticos identificados com suas origens. Mas o partido possui carisma, tem charme para suportar a debandada sem se fragmentar. Depois de certo tempo, voltaremos a enriquecer nossos quadros com novas adesões", afirmou o parlamentar pernambucano, habitualmente apontado como um dos mais importantes ideólogos do partido no Congresso.

ERRO DE AVALIAÇÃO

Para Egídio, os que abandonaram e se dispõem a abandonar o PMDB incorrem no mesmo erro de avaliação do presidente Sarney, quando imagina que o racha na legenda é um fato positivo que deverá concorrer para uma saudável reformulação do quadro partidário. Um partido, lembra Egídio, vive de sua história e não é fácil recriar as condições de lutas que construíram a história do PMDB.

— nto o Presidente quanto alguns dos nossos companheiros se enganam se acham que sobre os escombros do PMDB se construirá algo melhor. A desagregação do PMDB seria a desagregação do quadro partidário, o que desestabilizaria o processo de transição. Tenho a certeza de que o partido sobreviverá a



Freitas Nobre



Alencar Furtado

esse movimento de terra. Sarney seria a primeira vítima da implosão do PMDB. Tanto isso é verdade, segundo o deputado pernambucano, que o Presidente procura manter o presidente do partido, Ulysses Guimarães, sempre próximo do Governo. Os que deixarem o partido ficarão em posição falsa, no ar, uma vez que a posição de combate ao Governo e ao estabelecimento já é ocupada pelo ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. — Eles tendem a ser aspira-

dos por Brizola, mesmo porque a posição de centro-esquerda está destinada ao PMDB. Nenhum partido na América Latina construiu esse carisma, nenhum partido nessa parte da América conseguiu reunir tantos quadros da inteligência para formular propostas que ajudarão a definir nosso programa — disse.

O País não está interessado no falso dilema populismo ou militarismo, que reinava antes de 64. O País anseia pela modernização, que só a social-democracia pode oferecer. Por isso é que o deputado pernambucano acredita firmemente que o PMDB será renovado com um programa de centro-esquerda, em sua convenção nacional do dia 5 de junho, em condições de responder aos grandes problemas do País, neste momento.

Egídio revela que, recente pesquisa realizada em Recife revelou que o candidato do PFL a prefeito, deputado Joaquim Francisco, tem 42 por cento das preferências, João Coelho, do PDT, 18 por cento, o dissidente Fernando Lyra apenas 8 por cento e o PMDB, como legenda, conserva 38 por cento dos eleitores da capital pernambucana. "O partido mostra por aí que tem substância, tem popularidade para suportar as dificuldades momentâneas que vive", disse.

Lamenta Egídio que alguns dos que deixaram o partido, no qual se alimentaram durante tanto tempo, tenham perdido postura ética, como o seu ex-companheiro de lutas, deputado Fernando Lyra, que declarou ficar no PMDB apenas a podridão. "Cedo, ele verá que estava errado", afirmou Egídio Ferreira Lima.

O parlamentar está convencido de que, dos 93 que assinaram o manifesto dissidente, mais da metade continuará no partido.

Quércia faz novo apelo à união

São Paulo — O governador de São Paulo, Orestes Quércia, volta a apelar pela unidade do PMDB, durante pronunciamento que irá ao ar hoje de manhã, numa cadeia estadual de rádio, que transmite o programa "Bom dia governador".

Não podemos deixar que os nossos companheiros nos abandonem, abandonem o partido. O PMDB tem sido o instrumento do povo brasileiro para a transição democrática — afirma Quércia no programa.

Ele lembra que o trabalho de elaboração da nova Constituição

cão está terminando e foi a grande luta do PMDB contra o autoritarismo.

— Nós queríamos uma Constituinte e estamos terminando a Constituição. Temos de terminar. Os constituintes já estão atrasados. Deveriam ter terminado a Constituinte no ano passado. Mas, tudo bem, vamos somar esforços para terminar logo a nossa Constituição e vamos, também, fazer um empenho para ajudar o País a superar a questão econômica, a questão da dívida externa, de desenvolvimento, de progresso,

de mais empregos. Precisamos agir com firmeza — diz o governador.

Orestes Quércia afirma que são esses temas que vêm discutindo com os governadores com quem tem se reunido nos últimos dias.

— Estou propondo a união para que possamos exigir do Governo Federal medidas que possam melhorar a situação do povo — afirma Quércia.

O governador diz que tem se preocupado com as questões nacionais, porque tudo o que acontece em Brasília afeta São Paulo.



Artur da Távola



Fernando Henrique



Maria de Lourdes Abadia

Novo partido quer ir às urnas já

Os principais coordenadores do pretendido novo partido de centro-esquerda estão cada dia mais confiantes no êxito do movimento. Estão certos de que a agremiação deverá participar das eleições municipais deste ano, preparando-se para a sucessão presidencial — que já admitem ocorrerá mesmo em 89.

Os coordenadores não estão de braços cruzados. Eles contestam as notícias de que o movimento já esfriou e que ninguém mais quer sair do PMDB, do PFL, do PDS, do PTB. As conversas estão acontecendo discretamente, com parlamentares, prefeitos e governadores. "Muita gente poderá se surpreender", afirma o deputado mineiro Francisco de Paula, um dos líderes do movimento.

Sábado último o ex-peemedebista de Minas esteve em Goiânia, participando de encontro "muito importante" com o governador Henrique Santillo, junto com o senador Fernando Henrique Cardoso e o ex-governador paulista Franco Montoro. Pimenta da Veiga fez um relato da conversa aos deputados Jayme Santana, Jalles Fontoura, Saulo Queiroz e Sandra Cavalcanti, do PFL; Wilma e Lavoisier Maia, do PDS; Euclides Scalco e Artur da Távola, do PMDB, e aos "avulsos" Fernando Lyra e José Costa — durante reunião-almoço naquele

mesmo dia. Todos eles estão integrados no trabalho de organizar a nova agremiação de centro-esquerda.

Os encontros informais dos coordenadores do novo partido estão ocorrendo com frequência, mas discretamente. Há receio de retaliações prematuras do Governo Federal e de governos estaduais. Os mais atuantes nas articulações têm sido Saulo Queiroz (MS), Jayme Santana (MA), Maria de Lourdes Abadia (DF) e Jalles Fontoura (GO), filho do ex-governador Octávio Lage, Pedro Canedo (GO), Sandra Cavalcanti (RJ), Pimenta da Veiga, Fernando Lyra e Octávio Elisio — sem partido; as deputadas Wilma Maia (RN) e Miriam Portella (PI) do PDS; deputada Moema São Thiago (CE) do PDT; e Euclides Scalco (PR), José Richa (PR), Fernando Henrique Cardoso (SP), Arthur da Távola (RJ), o ex-governador Franco Montoro (SP), entre outros, do PMDB.

O senador Mário Covas está sendo poupado. Raramente comparece aos encontros dos coordenadores do novo partido. A alegação é a de que Covas precisa manter-se mais ou menos afastado, pela sua condição de líder do PMDB na Assembleia Constituinte e, certamente, futuro presidente nacional e candidato a presidente da República da nova legenda.

Asseguram os coordenadores do novo partido que no dia em que Mário Covas anunciar sua saída do PMDB levará de 20 a 30 parlamentares para o novo partido. Este dia não vai demorar muito, afirmam eles, lembrando que há etapas a vencer. A primeira será dia 8 de maio, nas convenções regionais do PMDB. Poderá acontecer nas vésperas ou pouco depois da votação, em primeiro turno, da duração do mandato do presidente Sarney. Outra etapa importante para os estrategistas do novo partido será a promulgação da nova Constituição.

As convenções nacionais do PFL e do PMDB, dias 15 de maio e 5 de junho, respectivamente, poderão definir posições nas bancadas das duas agremiações, no âmbito parlamentar. A última etapa para consolidar a futura agremiação, na avaliação dos organizadores, será o **day-after** às eleições municipais de 15 de novembro deste ano.

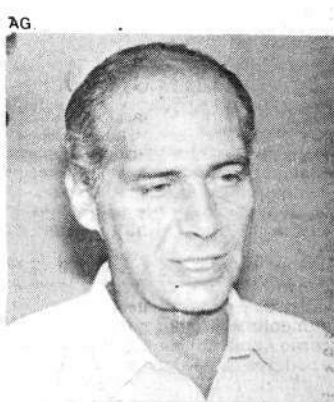
Estão certos de que após o pleito o novo partido contará com o apoio de numerosos prefeitos de capitais e grandes cidades e de vários governadores peemedebistas. Governadores e prefeitos consideram um grave erro político sair agora do partido. Estão quase todos em pleno preparativo para a largada da campanha municipal.



Miriam Portella



Moema São Thiago



Jaime Santana